



A Santa Sé

**MENSAGEM DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II
AO PRESIDENTE DA UNIÃO CATÓLICA
DA IMPRENSA ITALIANA NA INICIATIVA
"JOVENS E MASS MEDIA: CEM ENCONTROS"**

Ao Dr. Emilio ROSSI

Presidente da União Católica da Imprensa Italiana

1. Na conclusão da iniciativa "*Jovens e mass media: cem encontros*", promovida pela União Católica da Imprensa Italiana, da qual Vossa Excelência é Presidente, é com prazer que lhe dirijo, assim como aos participantes, a minha cordial saudação, juntamente com a expressão do mais sentido apreço pela actividade que esta Associação desempenha.

Os numerosos encontros sobre o tema "*jovens e mass media*", realizados com várias fórmulas em muitas cidades italianas, ajudaram os operadores e os beneficiários das comunicações sociais a compreender melhor como a presença dos *mass media* é cada vez mais incisiva na sociedade. É uma presença que apresenta novas problemáticas e interpela as famílias, os educadores, os operadores e todos os que se preocupam, de maneira especial, pelo futuro das novas gerações.

2. Não se pode negar que a rápida difusão dos *mass media* ofereceu aos jovens possibilidades mais amplas de aprendizagem e de conhecimento. É justo reconhecer e valorizar estes elementos *positivos*, mesmo se começam a surgir *alguns aspectos problemáticos*, que é bom realçar.

Com frequência a *televisão* é para os jovens o principal ponto de referência, com um valor e funções impróprias, que exercem uma influência negativa sobre o seu desenvolvimento, sobretudo quando o uso prolongado chega quase a substituir a presença dos pais. Se parece que todos estão de acordo ao defender que deve ser eliminada qualquer forma de exploração dos menores por parte dos meios de comunicação, contudo é necessário reconhecer que são poucos

os *programas e eles destinados* e que correspondem às suas exigências. Por conseguinte, é urgente realizar programas que, no respeito das dinâmicas pedagógicas e dos valores éticos, tenham em consideração a sensibilidade e as exigências educativas dos jovens.

3. Também se deve ter em consideração que os menores seguem, sozinhos ou juntamente com os pais, a *programação ordinária*. Sem dúvida são úteis, para distinguir os diversos tipos dos programas, os meios usados, mas estes não devem constituir de forma alguma uma desculpa para delegar às famílias toda a responsabilidade. De facto, não é suficiente estabelecer proibições em defesa dos menores; mas é necessário propor programas mediáticos e sobretudo televisivos, que *não precisem de proibições*, elevando ao mesmo tempo a *sua qualidade*. São necessários programas que promovam o crescimento da pessoa, o sentido do bem, a capacidade de enfrentar correctamente, sem traumas nem distorções, até os aspectos mais difíceis da existência.

Sobretudo, é urgente indicar, através dos *mass media*, valores e modelos que evidenciem as verdades fundamentais sobre o ser humano e sobre as grandes interrogações que ele faz. Entre eles, de modo particular, devem ser realçadas as verdades religiosas, capazes de dar respostas adequadas às perguntas mais profundas, que acompanham o crescimento e o desenvolvimento da pessoa.

4. No início do meu Pontificado, no contexto do Ano Internacional da Criança, tive ocasião de dizer que as possibilidades e os meios, dos quais os adultos dispõem a este propósito, são enormes. Os adultos tanto são capazes de estimular o espírito das crianças para a escuta como de os adormecer e que Deus não o queira de os intoxicar irremediavelmente (cf. *Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1979*, em *Insegnamenti*, II [1979], 1193). Esta é uma responsabilidade gravíssima, à qual se podem aplicar as palavras mais severas pronunciadas por Cristo, precisamente para advertir que não se escandalizem os pequeninos e os débeis (cf. *Mt 18, 6*).

Prestar atenção aos jovens no âmbito dos *mass media* é, por conseguinte, um dos principais paradigmas de civilização e de progresso; é uma tarefa entusiasmante para a qual todos devem contribuir de acordo com o próprio papel e competências. É uma tarefa que pertence àquela pedagogia social através da qual se podem formar as novas gerações, ajudando-as a exprimir plenamente o bem que levam no seu coração, sem nunca o deteriorar nem tornar árido.

Sob este ponto de vista, são extraordinárias as capacidades dos novos *mass media*, como a *Internet* e as tecnologias multimidiáticas, cada vez mais difundidas e interactivas, que exigem ulteriores competências e tomadas de responsabilidade por parte dos organismos que se ocupam das garantias sociais. Com o seu advento, deparamo-nos com um "limite decisivo", como quis realçar na *Mensagem para o 36º Dia Mundial para as Comunicações Sociais*, que celebraremos no próximo dia 12 de Maio, dedicado precisamente ao tema: "Internet: um novo

Foro para proclamar o Evangelho". Trata-se de um limite que se deve "passar corajosamente", com discernimento e, ao mesmo tempo, com empreendimento, a fim de garantir às gerações futuras um ambiente protegido de qualquer instrumentalização e abuso.

5. Por fim, gostaria de aproveitar esta ocasião para dirigir um *apelo* a todos os que, de várias formas, ocupam responsabilidades neste âmbito. Aos *Governantes* e às *Instituições* que se ocupam da defesa dos menores peço que se empenhem, para que o respeito dos direitos dos menores seja considerado como critério primário e imprescindível na avaliação da obra dos *mass media*. Convido os *pais* a exercer uma atenta vigilância educativa, tanto em casa como, de maneira associada, na sociedade. A quantos *trabalham nas comunicações* e, sobretudo, *aos editores e aos produtores* peço que invistam em projectos adequados aos menores, tendo em consideração as exigências dos jovens.

Ao agradecer aos queridos *representantes da UCSI* o que já fazem, encorajo-os a continuar, envolvendo sempre mais pessoas, a promover uma nova e mais rica época social e cultural, capaz de dar vida construtiva e respeitosa a uma relação entre os meios de comunicação e a juventude. A predilecção de Jesus pelas crianças (cf. *Mc* 10, 13-16), que indicava como modelo para ganhar o seu Reino (cf. *Mt* 18, 3-4) sirva de estímulo para todos e de exemplo para favorecer uma comunicação à medida do homem e atenta ao bem comum, sobretudo ao bem dos pequeninos.

Que a Virgem Maria, com a sua solicitude materna, ampare todos os que se empenham num sector tão importante para a formação da juventude. Ao garantir a minha oração por cada um de deles, a todos concedo com afecto a minha Bênção.

Vaticano, 18 de Abril de 2002.